



Encontro Inter-regiões - Norte

Região Norte - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00097
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Acre
CAMPUS	RIO BRANCO
CIDADE	RIO BRANCO
UF	AC
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO08
TÍTULO	A Pobreza Nossa De Cada Dia
ESTUDANTE-LÍDER	GABRIEL FREIRE DA SILVA
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	JORNALISMO
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	FABIANO MARÇAL ESTANISLAU (Universidade Federal do Acre); EMANUELLY SILVA FALQUETO (Universidade Federal do Acre)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A reportagem "A Pobreza Nossa de Cada Dia" foi elaborada na disciplina Jornal Laboratório II, durante o 6º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre (Ufac). A produção da reportagem foi definida para contar histórias de famílias de Rio Branco em situação de pobreza, sendo permeadas por dados oficiais em nível municipal, estadual e nacional, além de entrevistar gestores públicos da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Rio Branco e representantes do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Dados do Banco Mundial apontam que quase metade da população mundial, 3,4 bilhões de pessoas, vive em situação de pobreza extrema. A região da América Latina e Caribe tiveram menos prosperidade compartilhada de 2010 a 2015 do que nos anos anteriores, uma vez que as suas economias sofreram o impacto de uma desaceleração nos preços globais de commodities. A região tinha quase 11% da população com renda inferior a 3,20 dólares por dia e mais de 26% com renda inferior a 5,50 dólares por dia em 2015. No Brasil, em 2016, cerca de 50 milhões de pessoas viviam na linha da pobreza e 42% das crianças entre 0 a 14 anos se enquadram nesta condição, segundo dados do IBGE. No intuito de responder à questão "como as famílias de Rio Branco que estão abaixo da linha da pobreza sobrevivem?", os estudantes coletaram dados oficiais e entrevistaram famílias, gestores públicos e representantes da sociedade civil para discutir o assunto com profundidade. A reportagem apresentou questões como a insegurança alimentar e os impactos das primeiras medidas do Governo Federal com os cortes e interrupções em programas sociais, com o objetivo de compreender a realidade socioeconômica dessa parcela da população acreana. Também, buscou dar voz às pessoas que sobrevivem abaixo da linha da pobreza e traçar uma relação direta com as políticas públicas de assistência social, educação e saúde. Por se tratar de um problema sistêmico que atinge principalmente as famílias que vivem em vulnerabilidade socioeconômica, foi produzida uma reportagem em profundidade que busca torna-se um instrumento de visibilidade e reflexão ao retratar de forma informativa e expositiva o contexto do estado do Acre, um dos estados mais pobres do país com a falta de oportunidades de trabalho, distribuição de renda e acesso à alimentação de qualidade.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Como o tema foi considerado sensível e caro à sociedade acreana, durante a reunião de pauta da revista "A Catraia" foi decidido que haveria a necessidade de sua produção extrapolar o caráter noticioso, de modo a organizar o texto de forma mais analítica, interpretativa e crítica. Com a possibilidade de ter um tempo maior para a produção do conteúdo, optou-se por um processo de reportagem em profundidade, assim definida por Thais Furtado, no livro "A revista e seu jornalismo" (organizadores, Frederico de Mello B. Tavares; Reges Schwaab - Porto Alegre: Penso, 2013): "A pauta de uma reportagem que tem como meta o aprofundamento pode ser vista como o planejamento da resolução de um problema ou de uma questão do presente social. Ou seja, o jornalista deve afastar-se do ocorrido e pensar em quais caminhos devem ser percorridos durante a apuração para se chegar a um texto que torne esse evento compreensível para o leitor. Com esse movimento, o jornalista opta pelo caminho do aprofundamento e se assume também como construtor da realidade presente, pois estará lançando um olhar curioso para as questões sociais do momento." (p. 153) Portanto, desenhou-se um esquema e uma problematização que buscasse abranger uma visão mais completa da realidade

reportada. Assim, os dois estudantes ficaram encarregados por realizar entrevistas, levantar dados, confrontar informações e pesquisar sobre o tema. A ideia surgiu depois que a dupla de acadêmicos teve acesso aos dados do Ministério da Cidadania e da Secretaria de Assistência Social de Rio Branco sobre os programas assistenciais de distribuição de renda: 41% da população do Acre é assistida pelo programa Bolsa Família, sendo que na capital, uma em cada quatro pessoas tem renda familiar entre 89 e 178 reais por mês. Além disso, em 2019, aproximadamente 20% da população de Rio Branco recebe Bolsa Família - sendo que 12.042 famílias estariam em condição de extrema pobreza, sem o programa. A questão central que direcionou a reportagem foi "como as famílias de Rio Branco que estão abaixo da linha da pobreza sobrevivem com renda mensal entre 89 e 178 reais?". Para construir uma reportagem com profundidade, a fim de não somente verificar fatos, buscamos traçar um panorama de dados públicos, programas sociais de distribuição de renda, histórias de famílias contempladas por essas ações e análises de gestores públicos e representantes da sociedade civil ligados diretamente à segurança alimentar e distribuição de renda.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Primeiro, entramos em contato com famílias assistidas pelo programa Bolsa Família e definimos contar a história de duas delas. As visitas nas residências foram agendadas para que os estudantes pudessem conversar com o maior número de pessoas nas casas e para observar a dinâmica de funcionamento das mesmas. Com isso, conseguimos criar uma relação de empatia e verificar detalhes importantes para a história de cada família, colhendo depoimentos e tirando fotos do cotidiano, das casas, da alimentação. Na casa da dona Maria das Graças da Silva moram mais seis pessoas que sobrevivem com sua aposentadoria de um salário mínimo e a complementação do Bolsa Família providas para a educação dos quatro netos. Já na casa de dona Edileusa Rodrigues de Souza a realidade é ainda pior. Desempregada e sem dinheiro para comprar o gás de cozinha, ela tem apenas arroz para esquentar em um fogão à lenha improvisado no meio do quintal para as refeições dos cinco filhos. Para ampliar o debate sobre tal problemática social, buscamos coletar dados em nível nacional, estadual e municipal referentes à fome e distribuição de renda. Além disso, procuramos conversar com gestores públicos para entender os programas sociais como o Bolsa Família, criados com intuito de minimizar a desigualdade social no Brasil. Com isso, tentamos tecer análises e apresentar a importância das políticas públicas de distribuição igualitária de renda e acesso à alimentação. Ainda, buscamos entender como a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, uma das primeiras medidas do governo Bolsonaro, afetariam os programas sociais e as famílias de Rio Branco. O Acre merece um triste destaque - é o estado onde mais domicílios apresentam insegurança alimentar grave, quando além dos membros adultos, as crianças também passam pela privação de alimentos, podendo chegar à fome. Com isso, os representantes do Consea em nível estadual avaliam que tais medidas do governo federal afetam a sociedade a partir da extinção de programas criados para funcionar de forma conjunta, enfraquecendo as políticas públicas, o que pode levar o Acre e o Brasil de volta ao Mapa da Fome. Depois de três semanas de coleta de dados, entrevistas e fotografias, a dupla de estudantes se dedicou à escrita do texto. Em duas semanas, reunindo-se com a orientadora da disciplina, a reportagem foi finalizada juntamente com a seleção das fotos. Pela importância do tema e pelo conteúdo abrangente de produção, a reportagem foi capa da 1ª edição da revista acadêmica "A Catraia", com cinco páginas entre textos, fotos e infográfico.